



Usina Caeté S/A

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2004 e 2003**



Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2004 e 2003

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 31



KPMG Auditores Independentes
Rua Sete de Setembro, 1950
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil
Caixa Postal / P.O.Box 708
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 3362-6300
Fax 55 (16) 3371-0482
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

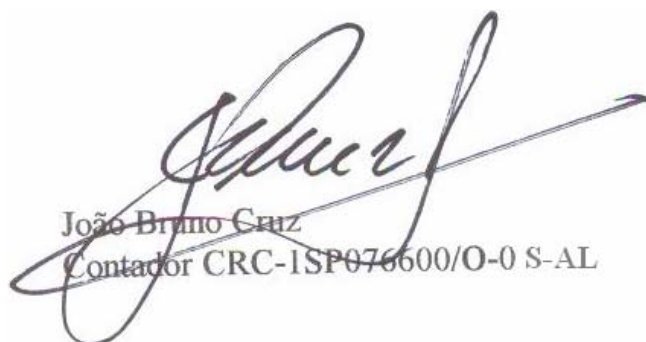
Aos
Acionistas da
Usina Caeté S/A
Maceió - AL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usina Caeté S/A, levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, que avaliam como possíveis as decisões favoráveis nas ações judiciais em andamento, a Empresa vem reconhecendo créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), cujos efeitos estão revelados na nota explicativa nº 14b. De acordo com as práticas contábeis, os ganhos contingentes somente podem ser reconhecidos após decisão final transitada em julgado, para a qual não caibam quaisquer recursos. Adicionalmente, a Empresa firmou termos de transação e de adesão visando a resolução de questões tributárias estaduais, conforme detalhes na nota explicativa nº 14c.

4. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

03 de março de 2005

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



João Bruno Cruz
Contador CRC-1SP076600/O-0 S-AL

Usina Caeté S/A

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

Ativo	2004	2003	Passivo	2004	2003
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	5.297	11.463	Fornecedores	55.893	33.009
Aplicações financeiras	39.538	44.057 (*)	Financiamentos e empréstimos	217.858	156.257
Contas a receber de clientes	58.216	63.613	Salários e férias a pagar	12.051	3.903
Estoques	362.155	134.243	Adiantamento de clientes	5.340	24.181
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	14.364	28.337 (*)	Impostos e contribuições a recolher	7.374	5.411
Outras contas a receber	5.203	1.655	Imposto de renda e contribuição social	619	2.467
Impostos a recuperar	<u>55.549</u>	<u>42.995</u>	Outras contas a pagar	<u>2.143</u>	<u>764</u>
	<u>540.322</u>	<u>326.363</u>		<u>301.278</u>	<u>225.992</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Empresas do grupo	5.372	162.749	Fornecedores	-	1.430
Depósitos judiciais e outros	7.502	7.335	Financiamentos e empréstimos	224.547	134.388
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	19.746	12.144 (*)	Empresas do grupo	527	6.851
Impostos a recuperar	<u>62.759</u>	<u>54.953 (*)</u>	Impostos e contribuições a recolher	2.624	2.658
	<u>95.379</u>	<u>237.181</u>	Impostos e contribuições sub judice	<u>69.571</u>	<u>15.060</u>
				<u>297.269</u>	<u>160.387</u>
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos	18.013	31.883 (*)	Capital social	520.000	400.000
Imobilizado	472.619	350.975	Ações em tesouraria	-	(3.008)
Diferido	<u>8.281</u>	<u>9.436</u>	Reservas de capital	22.255	35.136
	<u>498.913</u>	<u>392.294</u>	Reservas de lucros	2.952	4.563
			Lucros (prejuízos) acumulados	<u>(9.140)</u>	<u>132.768</u>
				<u>536.067</u>	<u>569.459</u>
	<u><u>1.134.614</u></u>	<u><u>955.838</u></u>		<u><u>1.134.614</u></u>	<u><u>955.838</u></u>

(*) Saldo reclassificado para melhor apresentação das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	2004	2003
Receita operacional bruta		
Venda de produtos e serviços		
Mercado interno	244.786	260.199
Mercado externo	310.673	303.709
Serviços prestados	8.371	181
	<u>563.830</u>	<u>564.089</u>
Deduções		
Impostos sobre as vendas	(41.343)	(31.061)
Devoluções e abatimentos	(566)	(1.761)
	<u>(41.909)</u>	<u>(32.822)</u>
Receita operacional líquida	521.921	531.267
Custo dos produtos vendidos	<u>(393.817)</u>	<u>(365.044)</u>
Lucro bruto	128.104	166.223
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas	(54.997)	(45.697)
Administrativas e gerais	(40.037)	(37.696)
Financeiras líquidas	(6.564)	1.974
Resultado da equivalência patrimonial	(2.036)	1.932
Outras receitas operacionais líquidas	8.533	50.889
	<u>(95.101)</u>	<u>(28.598)</u>
Lucro operacional	<u>33.003</u>	<u>137.625</u>
Resultado não operacional	<u>448</u>	<u>712</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>33.451</u>	<u>138.337</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(12.343)</u>	<u>(47.077)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>21.108</u>	<u>91.260</u>
Lucro líquido por ações do capital final - R\$	<u>1.472,07</u>	<u>6.364,46</u>
Quantidade de ações ao final do exercício	<u>14.339</u>	<u>14.339</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2003	350.000	(3.008)	17.323	2.943	103.448	470.706
Aumento de capital conforme AGO/E de 14 de Abril de 2003	50.000			(2.943)	(47.057)	-
Reversão de dividendos de ações em tesouraria					128	128
Ajuste de exercícios anteriores					(448)	(448)
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda			17.813			17.813
Lucro líquido do exercício					91.260	91.260
Destinações:						
Reserva legal				4.563	(4.563)	-
Dividendos					(10.000)	(10.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	400.000	(3.008)	35.136	4.563	132.768	569.459
Aumento de capital conforme AGO/E de 14 de abril de 2004	120.000		(17.323)	(4.563)	(98.114)	-
Cancelamento de ações em tesouraria conforme AGO/E de 14 de abril de 2004		3.008			(3.008)	-
Dividendos					(4.000)	(4.000)
Incorporação do acervo líquido da controlada Delta Agrícola Ltda. e da coligada Varrela Agrícola Ltda., conforme detalhado em nota explicativa nº 02				1.897		1.897
Ajustes de exercícios anteriores					2.078	2.078
Ajuste relativo a constituição de provisão para créditos tributários conforme detalhes na nota explicativa 14.b					(58.917)	(58.917)
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda			4.442			4.442
Lucro líquido do exercício					21.108	21.108
Destinações:						
Reserva legal				1.055	(1.055)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	<u>520.000</u>	<u>-</u>	<u>22.255</u>	<u>2.952</u>	<u>(9.140)</u>	<u>536.067</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	2004	2003
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	21.108	91.260
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	(12.011)	(10.277)
Depreciação e amortização	64.940	38.944
Valor do investimento vendido/baixado	13.557	1.682
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	690	1.557
Perda por aumento de participação em controlada	-	1.981
Resultado da equivalência patrimonial	2.036	(1.932)
Reversão de impostos e contribuições sub judice	(9.390)	-
Constituição da reserva de isenção	4.442	17.813
	<u>85.372</u>	<u>141.028</u>
Recursos originados das operações	85.372	141.028
De acionistas		
Reversão de dividendos de ações em tesouraria	-	128
De coligadas		
Incorporação de acervos líquidos de controlada e coligada	1.897	-
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	191.217	48.987
Aumento do saldo a pagar empresas do grupo	-	6.851
Diminuição do saldo a receber empresas do grupo	157.377	-
Diminuição do realizável a longo prazo	262	10.127
	<u>436.125</u>	<u>207.121</u>
Aplicações de recursos		
Imobilizado	186.118	59.360
Aumento do saldo a receber empresas do grupo	-	9.365
Diminuição do saldo a pagar empresas do grupo	6.324	-
Investimentos	1.723	19.781
Transferências para curto prazo de empréstimos, financiamentos a longo prazo	26.614	38.315
Realizável a longo prazo	15.834	37.234
Ajustes de exercícios anteriores	56.839	448
Dividendos pagos	4.000	10.000
	<u>297.452</u>	<u>174.503</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>138.673</u>	<u>32.618</u>
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	540.322	326.363
No início do exercício	326.363	260.610
	<u>213.959</u>	<u>65.753</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	301.278	225.992
No início do exercício	225.992	192.857
	<u>75.286</u>	<u>33.135</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>138.673</u>	<u>32.618</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos nos mercados interno e externo e participação em outras empresas. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar demerara, açúcar cristal, álcool anidro e álcool hidratado. A maioria da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar), é de produção própria.

Atualmente o processo produtivo da Empresa se concentra em 5 usinas, sendo três localizadas no Estado de Alagoas e duas no Estado de Minas Gerais.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

2 Incorporações

A Assembléia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2004, aprovou a incorporação do acervo líquido da controlada Delta Agrícola Ltda, na data base de 30 de abril de 2004 e a Assembléia Geral Extraordinária de 30 de junho de 2004, aprovou a incorporação do acervo líquido da coligada Varrela Agrícola Ltda, na data base de 31 de maio de 2004, cujo valores demonstramos a seguir:

	Delta Agrícola Ltda.	Varrela Agrícola Ltda.	Total
Ativo Circulante	64.767	51.545	116.312
Realizável a longo prazo	1.242	26	1.268
Ativo permanente	76.967	51.992	128.959
Passivo circulante	5.151	5.285	10.436
Exigível a longo prazo	<u>129.652</u>	<u>96.397</u>	<u>226.049</u>
	<u>8.173</u>	<u>1.881</u>	<u>10.054</u>
Eliminação do investimento em razão da incorporação	(8.157)	—	(8.157)
Acervo líquido incorporado	<u>16</u>	<u>1.881</u>	<u>1.897</u>

3 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

- **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- **Provisão para créditos duvidosos**

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

- **Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

Os custos de manutenção de entressafra correspondem a despesas incorridas nas manutenções da indústria e agrícola, a serem apropriadas ao custo da próxima safra.

A safra fundada corresponde as despesas incorridas com tratamentos culturais nas lavouras de cana de açúcar a serem apropriados ao custo da próxima safra.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

São apresentados ao valor líquido de realização.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

e. Permanente

▪ **Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

▪ **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 10, permitidas pela legislação fiscal em vigor.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

▪ **Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos intangíveis. O ativo diferido é contabilizado somente quando há um aumento dos benefícios econômicos relacionados a esse ativo.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

f. Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social corrente, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

A Empresa goza do incentivo fiscal de isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração em suas três unidades localizadas no Estado de Alagoas.

Os valores relativos à isenção do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital no patrimônio líquido.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

4 Aplicações financeiras

	2004	2003
Fundos de renda fixa – rendimentos pós-fixados	985	822
CDB – Certificados de Depósitos – rendimentos variáveis entre 98,5% e 106% (98% e 104% em 2003) do CDI	37.890	42.597
Outros	<u>663</u>	<u>638</u>
Total	<u>39.538</u>	<u>44.057</u>

5 Contas a receber de clientes

	2004	2003
Clientes no País	18.513	12.503
Clientes no Exterior	<u>40.320</u>	<u>51.875</u>
	58.833	64.378
Provisão para devedores duvidosos	(<u>617</u>)	(<u>765</u>)
	<u>58.216</u>	<u>63.613</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

6 Estoques

	2004	2003
Produtos acabados	220.978	118.046
Custo de manutenção de entressafra industrial e agrícola	28.363	10.816
Safra fundada – cana de açúcar	91.614	-
Lavoura de soja	2.930	-
Almoxarifado e outros	<u>18.270</u>	<u>5.381</u>
	<u>362.155</u>	<u>134.243</u>

7 Impostos a Recuperar

	2004		2003	
	Circulante	Realizável a Longo prazo	Circulante	Realizável a Longo prazo
Imposto de renda a recuperar	28.887	-	29.526	-
ICMS a recuperar	18.843	4.899	12.827	7.119
IPI	-	39.804	-	45.020
IRRF sobre aplicações financeiras	-	-	629	-
PIS	-	4.962	-	2.814
COFINS	-	13.094	-	-
INSS a recuperar	7.426	-	-	-
Outros	<u>393</u>	<u>-</u>	<u>13</u>	<u>-</u>
Total	<u>55.549</u>	<u>62.759</u>	<u>42.995</u>	<u>54.953</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O saldo de IPI – Imposto sobre produtos Industrializados a recuperar está sendo reconhecido a partir de créditos fiscais em demanda judicial.

8 Empresas do grupo

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2004 e 2003, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Usina Caeté S/A e suas subsidiárias as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

- A empresa ligada SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda., presta serviços de transporte aéreo para a Empresa. O total gasto com esses serviços, no exercício de 2004, foi de R\$ 2.409 (R\$ 2.607 em 2003).
- As vendas de produtos químicos utilizados no processo industrial e de adubos e fertilizantes agrícolas efetuada pela empresa ligada PROFERTIL – Produtos Químicos e Fertilizantes S.A., para a Usina Caeté S/A no exercício de 2004, foram no montante de R\$ 14.624 (R\$ 466 em 2003, por incluir somente produtos químicos utilizados no processo industrial).
- Os demais saldos referem-se a empréstimos efetuados em condições usuais de mercado.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os saldos das transações com as empresas do grupo são mantidos a valores históricos e demonstrados como segue:

	2004		2003	
	Realizável a Longo prazo	Exigível a Longo prazo	Realizável a Longo prazo	Exigível a Longo prazo
Profertil S.A.	-	-	-	77
Lagense S.A.	-	485	-	6.732
WW Rent	-	42	-	42
Varrela Agrícola Ltda.	-	-	77.012	-
Fábrica da Pedra S.A.	-	-	4.678	-
Sotan Ltda.	5.024	-	240	-
Delta Agrícola Ltda.	-	-	80.583	-
Varrela pecuária Ltda.	212	-	209	-
Outros	<u>136</u>	<u>-</u>	<u>27</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.372</u>	<u>527</u>	<u>162.749</u>	<u>6.851</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

9 Investimentos

	2004				2003			
	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Varrela Pecuária Ltda.	Delta Agrícola Ltda.	Total	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Varrela Pecuária Ltda.	Delta Agrícola Ltda.	Total
Capital social	19.100	11.000	7.500	37.600	19.100	11.000	7.500	37.600
Quantidade de ações	1.852.809	20.000	75.000	-	1.852.809	20.000	75.000	-
Percentual de participação	88,45%	16,13%	99,80%	-	88,45%	18,18%	99,80%	-
Patrimônio líquido	13.713	10.906	8.173	-	16.293	10.964	7.693	-
Valor contábil do investimento	14.411	1.993	7.677	24.081	16.438	2.000	5.693	24.131
Perda por aumento de participação	-	-	-	-	(1.981)	-	-	(1.981)
Resultado da equivalência patrimonial	(2.282)	(234)	480	(2.036)	(45)	(7)	1.984	1.932
Eliminação do investimento em razão da incorporação	-	-	(8.157)	(8.157)	-	-	-	-
Valor contábil do investimento ajustado	<u>12.129</u>	<u>1.759</u>	<u>-</u>	<u>13.888</u>	<u>14.412</u>	<u>1.993</u>	<u>7.677</u>	<u>24.082</u>
Bens Imóveis	-	-	-	3.426	-	-	-	7.102
Outros investimentos	-	-	-	699	-	-	-	699
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.013</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>31.883</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Com base na Ata de Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2004 foi aprovada a incorporação da empresa investida Delta Agrícola Ltda. pela Usina Caeté, eliminando-se o correspondente investimento.

10 Imobilizado

	Taxa de depreciação % a.a.	2004			2003
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	72.955	(13.618)	59.337	48.706
Instalações diversas	10	19.903	(5.486)	14.417	14.962
Máquinas e equipamentos	10	242.606	(82.465)	160.141	166.982
Máquinas e implementos agrícolas	25	55.597	(44.885)	10.712	12.300
Moveis e utensílios	10	3.421	(1.451)	1.970	1.597
Veículos	20	46.190	(27.327)	18.863	12.380
Computadores e periféricos	20	9.419	(5.948)	3.471	4.081
Aparelhos e ferramentas	10	5.310	(3.113)	2.197	1.861
Equipamentos e aparelhos de telefonia	20	1.627	(1.008)	619	524
Lavoura de cana-de-açúcar	20	155.351	(52.423)	102.928	-
Outros		188	(59)	129	127
Terrenos		94.523	-	94.523	83.711
Imobilização em andamento		2.946	-	2.946	1.040
Adiantamentos a fornecedores		<u>366</u>	<u>-</u>	<u>366</u>	<u>2.704</u>
		<u>710.402</u>	<u>(237.783)</u>	<u>472.619</u>	<u>350.975</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Diferido

	2004	2003
Gastos pré-operacionais	16.160	16.160
Amortização acumulada	(13.154)	(11.999)
	3.006	4.161
Ágio sobre investimentos	<u>5.275</u>	<u>5.275</u>
	<u>8.281</u>	<u>9.436</u>

a) *Gastos pré-operacionais*

Os gastos pré-operacionais, que incluem remuneração dos funcionários, treinamento e aluguel de equipamentos, foram diferidos na fase de implantação e ampliação da Unidade Volta Grande até o momento em que esta passou a operar normalmente. Esses gastos são amortizados no prazo de até dez anos.

b) *Ágio*

O ágio decorrente da aquisição da controlada Delta Agrícola Ltda. está fundamentado pela diferença de valor de mercado dos bens e é oriundo da sub-avaliação de terrenos registrados na respectiva empresa.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Fornecedores

	2004	2003
Fornecedores de cana	14.420	12.870
Fornecedores diversos	<u>41.473</u>	<u>20.139</u>
	<u>55.893</u>	<u>33.009</u>

13 Financiamentos e empréstimos

	2004	2003
Em moeda estrangeira:		
Juros variáveis de 1,53% a 6,50% (2,08% a 9% em 2003) ao ano	285.795	147.776
Em moeda nacional:		
Juros variáveis de 8,00% a 11,5% (8,75% a 12,5% em 2003) ao ano, mais TJLP	<u>156.610</u>	<u>142.869</u>
	442.405	290.645
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante	<u>(217.858)</u>	<u>(156.257)</u>
	<u>224.547</u>	<u>134.388</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As parcelas a longo prazo tem o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2004	2003
2005	-	18.525
2006	35.945	26.577
2007	78.945	27.401
2008	49.188	4.949
2009 até 2015	<u>60.469</u>	<u>56.936</u>
	<u>224.547</u>	<u>134.388</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 137.713 (R\$ 91.759 em 2003); e notas promissórias e avais da diretoria e da empresa controladora no valor de R\$ 155.308 (R\$ 69.035 em 2003).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

14 Impostos e contribuições sub judice

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

- a) Com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente aos valores negociados, a Empresa constituiu provisão para cobrir perdas potenciais com ações em curso, como segue:

	2004	2003
INSS sobre pró labore	1.147	1.147
Taxa do Instituto do Açúcar e do Alcool – IAA	-	9.259
IPI	4.383	4.383
Créditos tributários de IPI	63.764	-
Outras	<u>277</u>	<u>271</u>
	<u>69.571</u>	<u>15.060</u>

- b) Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, que avaliam como possíveis as decisões favoráveis nas ações judiciais em andamento, a Empresa vem reconhecendo créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), classificando-os como outras receitas operacionais.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Em atendimento as normas contábeis relativas ao reconhecimento de ganhos contingentes, em dezembro de 2004 a Empresa decidiu constituir provisão no montante de R\$ 63.764, para créditos de IPI tomados sobre materiais não tributados e de alíquota zero. Deste valor, R\$ 4.848 foram reconhecidos no resultado, revertendo créditos tomados no exercício e R\$ 58.917 foram revertidos de lucros acumulados, reduzindo créditos tomados em anos anteriores. Em consequência, o patrimônio líquido está apresentado a maior em R\$ 153.084 (R\$ 212.000 em 2003) e o lucro líquido de 2003 a maior em R\$ 61.000.

- c) Em agosto de 2004 a Empresa iniciou negociações, firmando termos de transação e de adesão visando a resolução de questões tributárias estaduais. Entretanto, continua pendente o reconhecimento do respectivo passivo tributário, em razão de negociações envolvendo as condições suspensivas que abrangem a questão, estando ainda em fase de confirmação os valores preliminarmente determinados e os respectivos termos de parcelamento, portanto, permanece a incerteza sobre o montante a ser provisionado e sua forma de liquidação, estando o lucro líquido do exercício e o patrimônio líquido passíveis desses efeitos.
- d) A Empresa possui outras contingências passivas envolvendo questões tributárias no montante estimado em R\$ 31.000 (25.000 em 2003). Em função do estágio em que se encontram os processos, e baseado na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram como prováveis as decisões favoráveis, a administração decidiu não reconhecer provisões para estas contingências.
- e) Com base em decisão transitada em julgado do Supremo Tribunal Judicial e na orientação de seus consultores jurídicos a Empresa reverteu para o resultado do exercício, a provisão para contingência relativa ao processo que questiona as exigibilidades da contribuição criada pelo Decreto nº 308, de 28 de fevereiro de 1967 e o adicional, relacionados ao extinto Instituto do Açúcar e do Alcool – IAA no montante de R\$ 9.390 mil classificado no grupo de “Outras receitas e despesas operacionais”.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2004	2003
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>33.451</u>	<u>138.337</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	11.373	47.035
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	970	651
Exclusão permanentes:		
Receitas isentas de impostos	<u>-</u>	<u>(609)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>12.343</u>	<u>47.077</u>
Alíquota efetiva	36%	34%

O valor de R\$ 12.343 (R\$ 47.077 em 2003), inclui o incentivo fiscal de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração, no montante de R\$ 4.442 (R\$ 17.813 em 2003), conforme mencionado na nota explicativa 3, item h.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

16 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2004, é de R\$ 520.000 (R\$ 400.000 em 2003), dividido em 14.339 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de capital

Referente ao valor do incentivo fiscal do imposto de renda para as Empresas localizadas na região nordeste do País que tiveram reconhecido o direito a isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração da atividade de açúcar e álcool.

c. Dividendos

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembléia Geral Ordinária:

- valor aprovado em Assembléia, para formação de fundo de substituição de instalação (facultativo);

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- até 10% para gratificação à administração da sociedade;
- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.

A Empresa antecipou a distribuição de dividendos sobre o lucro líquido do exercício para aprovação pelos acionistas como segue:

	2004	2003
Lucro líquido do exercício	21.108	91.260
Apropriação para reserva legal	(1.055)	(4.563)
Base de cálculo dos dividendos	20.053	86.697
Dividendos estatutários	<u>5.013</u>	<u>21.674</u>
Dividendos distribuídos	<u>4.000</u>	<u>10.000</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

17 Outras Receitas Operacionais Líquidas

	2004	2003
Outras receitas operacionais:		
IPI – Créditos insumos	-	12.594
IPI – Créditos prêmio exportação	-	48.510
Crédito INSS com decisão transitada em julgado – Processo 935654-9	6.363	-
Reversão provisão para contingência – IAA	9.390	-
Crédito de Pis Lei 10.637/02 e de COFINS Lei 10.833/03	5.813	3.000
Recuperação de despesas diversas	<u>3.690</u>	<u>172</u>
	<u>25.256</u>	<u>64.276</u>
Outras despesas operacionais:		
COFINS s/ outras receitas	932	3.078
PIS s/ outras receitas	239	1.691
CPMF	3.360	3.120
ICMS diferença de alíquota	1.563	1.148
Perda por aumento de participação em controlada	-	1.981
ICMS consolidação indébito	3.867	-
Baixa de crédito extemporâneo de ICMS	3.771	-
Outras	<u>2.992</u>	<u>2.369</u>
	<u>16.724</u>	<u>13.387</u>
	<u>8.532</u>	<u>50.889</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

18 Instrumentos Financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Empresa não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de preço

A volatilidade das taxas de câmbio e juros e dos preços de “commodities” são os principais riscos de mercado que a Empresa está exposta. As vendas no mercado futuro e a variação da taxa de câmbio do preço dessas vendas são gerenciados com operações com derivativos. São realizadas com o objetivo exclusivo de reduzir a exposição de risco, não sendo utilizada para fins especulativos. A Empresa possui transações no mercado futuro da bolsa de Nova York (NYBOT – Coffee Sugar Cocoa Exchange) referente a contratos de venda de açúcar em dólares norte americanos para entrega futura a preço pré-fixado, com vencimentos diversos até Outubro de 2005.

Para proteção do preço do açúcar na data de vencimento dos contratos de venda futura, a Empresa vem operando no mercado Futuro e de Opções de açúcar com preço pré-fixado na data de vencimento dos contratos. Em 31 de Dezembro de 2004, a posição de Futuros e opções (Call e Put) representava 5.384 toneladas de açúcar (10.160 toneladas em 2003).

Risco de taxa de câmbio e juros

Os resultados da Empresa estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes.

A Empresa utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

A Empresa negocia contratos Futuros de Dolar na BM&F e de “swaps” com base na variação Cambial para proteção dos contratos de venda futura de açúcar. Em 31 de Dezembro de 2004, o montante negociado nesses contratos é de aproximadamente US\$ 1.000.000, (US\$ 400.000 em 2003), equivalentes a R\$ 2.650 (R\$ 1.156 em 2003), sendo que o resultado, ainda não realizado, nessas operações, ficam próximos de R\$ 4.000.

* * *